

CENÁRIO EXTERNO

Os dados de atividade divulgados na semana passada na economia global foram, de forma geral, positivos. As estatísticas de renda e gasto pessoal nos Estados Unidos surpreenderam positivamente as expectativas. A primeira registrou um crescimento de +0.5% contra setembro, refletindo um aumento da renda salarial (+0.8%) que compensou uma queda de transferências governamentais com o fim do suplemento federal de seguro desemprego no país. Já o segundo aumentou +1.3%, liderado pelo componente de bens duráveis (+3.3%). Na Zona do Euro, o índice PMI composto também ficou bastante acima do esperado, crescendo +1.6 pontos para +55.8. Entre os índices individuais, o de serviços se destacou, com um salto de +2 pontos para +56.6.

A ata da reunião do FOMC de novembro mostrou que alguns membros do Comitê eram, já na reunião de novembro, favoráveis a uma redução do ritmo de compras de ativos mais rápida do que a anunciada na última reunião (\$15 bilhões de dólares ao mês). A justificativa apontada seria a vantagem de obter maior flexibilidade para realizar ajustes na taxa de juros caso julgassem necessário, particularmente à luz do risco de pressões inflacionárias mais persistentes do que esperado anteriormente. Essa revelação, assim como as opiniões manifestadas em discursos de membros do comitê desde a última reunião, aumentam a importância da reunião de dezembro, quando o ritmo de compras voltará a ser discutido.

Finalmente, a divulgação dos primeiros dados referentes à nova variante Omicron do coronavírus trouxe aumento da incerteza quanto às perspectivas da doença. Ao longo das próximas semanas serão conhecidos mais detalhes com relação a sua transmissibilidade, letalidade e, principalmente, potencial de evasão da proteção conferida pelas vacinas. Essas informações devem determinar se, e em qual grau, ela trará modificações aos cenários de crescimento e às resposta de política econômica.

ATIVIDADE

- **Índice PMI da indústria e serviços no Reino Unido (nov/21):** o índice PMI composto do Reino Unido caiu marginalmente para +57,7 pontos em novembro.
- **Índice PMI da indústria e serviços na Zona do Euro (nov/21):** o índice PMI composto da Zona do Euro surpreendeu significativamente as expectativas com um crescimento de +1,6 pontos para +55,8, contra +53,2 esperados. Dentre os componentes, o da indústria aumentou marginalmente para 58,6, enquanto o de serviços saltou +2 pontos, atingindo +56,6.
- **Índice PMI da indústria e serviços nos Estados Unidos (nov/21):** cresceu +0,7 pontos para +59,1 em novembro, em linha com o consenso. Por outro lado, o índice de serviços caiu -1,7 pontos para +57,0 – decepcionando as expectativas para um pequeno aumento.
- **Índice Ifo de sentimento econômico na Alemanha (nov/21):** caiu pela quinta vez atingindo +96,5 pontos, em linha com o esperado.
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (out/21):** caíram -0,5% em comparação a setembro, decepcionando as expectativas para +0,2%. Por outro lado, a medida de núcleo cresceu +0,5%, em linha com o consenso.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** tiveram uma queda relevante, atingindo +199 mil solicitações. O número foi o menor desde o início da pandemia.
- **Divulgação final do PIB dos Estados Unidos (3T21):** foi revisada marginalmente da estimativa preliminar, registrando +2,1% em relação ao trimestre anterior (anualizado).
- **Estatísticas de renda e gasto pessoal nos Estados Unidos (out/21):** a renda pessoal nos Estados Unidos surpreendeu as expectativas com um crescimento de +0,5% em relação a setembro, contra +0,2% esperados. O gasto pessoal, por sua vez, aumentou +1,3% - acima do consenso para +1,0%.

- **Divulgação final do índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos (nov/21):** foi revisada positivamente da estimativa preliminar para +67,4.
- **PIB da Alemanha (3T21):** se manteve em linha com a estimativa preliminar de +2,5% em relação ao ano anterior. Dentre os componentes, o consumo das famílias se destacou com uma variação de +27,2% contra o segundo trimestre (anualizado), refletindo a continuidade do processo de reabertura e diminuição das poupanças acumuladas durante a pandemia.

INFLAÇÃO

- **Inflação PCE nos Estados Unidos (out/21):** A inflação PCE cresceu +0,63% em relação a setembro, levemente abaixo do esperado (+0,7%). A medida de núcleo, por sua vez, aumentou +0,43%, em linha com o consenso.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Vendas do varejo no Japão referentes a out/21, divulgada pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (domingo).
- Produção industrial no Japão referente a out/21, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (segunda-feira).
- Índice PMI da indústria da China referente a nov/21, pelo China Logistics Information Center (segunda-feira).
- Desemprego na Alemanha referente a nov/21, pelo German Federal Statistical (terça-feira).
- Índice Caixin PMI da China referente a nov/21, pela Markit Economics (terça-feira).
- Vendas no varejo da Alemanha referente out/21, pelo Destatis (quarta-feira).
- Divulgação final do índice PMI da Zona do Euro referente a nov/21, pela Markit Economics (quarta-feira).
- Índice ISM da indústria nos Estados Unidos referente a nov/21, pelo Institute for Supply Management (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Desemprego na Zona do Euro referente a out/21, pelo Eurostat (quinta-feira).
- Vendas do varejo na Zona do Euro referente a out/21, pelo Eurostat (sexta-feira).
- Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a nov/21, pelo Bureau of Labor Statistics (sexta-feira).
- Índice ISM de serviços nos Estados Unidos referente a nov/21, pelo Institute of Supply Management (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao consumidor na Zona do Euro referente a nov/21, divulgada pelo Eurostat (terça-feira).
- Inflação ao produtor na Zona do Euro referente a out/21, pelo Eurostat (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

O IPCA-15 de nov/21 manteve nosso diagnóstico de um ambiente muito inflacionário, mostrando núcleos de inflação bem acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta. Nas aberturas, chamou atenção a aceleração em bens industriais, em uma divulgação que, nos anos anteriores, costumava mostrar desaceleração por causa de promoções com a Black Friday.

Além disso, segue o impasse sobre a aprovação ou não da PEC dos Precatórios no Senado, com perspectiva de votação para essa semana. Caso a PEC não seja aprovada, aumentam as chances de um decreto de calamidade ou orçamento de guerra para financiar os gastos eleitorais. Adicionalmente, nessa semana, uma decisão do STF permitiu que o pagamento de benefícios sociais, seja o Auxílio Brasil ou Auxílio Emergencial, ocorra a partir de 2022 sem violar a lei eleitoral.

INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (nov/21):** o índice subiu 1.17% no mês acumulando alta de 10.73% em 12 meses. Mais uma vez, mostrou-se um cenário de inflação muito alta e bem dispersa entre componentes e setores. Os núcleos seguem bem acima do compatível com a meta de inflação e não devem desacelerar de maneira relevante pelo menos até a segunda metade do ano que vem. Nas aberturas, chamou atenção a aceleração em bens industriais (que subiram 1.79% no mês), em uma divulgação que nos anos anteriores já costumava mostrar desaceleração por causa da Black Friday.

ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (out/21):** o saldo total de crédito para as empresas subiu 0.9% contra set/21, com ajuste sazonal. O resultado foi influenciado pelo aumento do crédito livre (+1.5%) e queda do direcionado (-0.6%), refletindo, por um lado, a maior demanda por crédito para financiar as despesas de curto-prazo e, por outro lado, o fim dos programas governamentais de suporte ao crédito. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias caiu -0.1% em relação a set/21, com ajuste sazonal, mas ainda se encontra 6% acima do pré-pandemia.

SETOR EXTERNO

- **Transações correntes e investimento direto no país (out/21):** déficit em transações correntes, de US\$ 4.5 bilhões, em linha com nossas projeções e com a expectativa do mercado. A balança comercial apresentou um saldo de R\$ 1.3 bilhões no mês e as balanças de rendas e serviços fecharam o mês em déficit de R\$ 1.5 e 4.3 bilhões, respectivamente. Apesar do recuo nos preços de commodities, o cenário externo de médio prazo continua favorável para as transações correntes, com expectativa de alta na balança comercial puxada pelas commodities agrícolas e pelo petróleo. Pela Conta Financeira, no mês, os investimentos diretos no país somaram US\$ 2.5 bilhões e são consistentes com nossa projeção de US\$ 53 bilhões para o ano de 21.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- CAGED referente a out/21, pelo MTE (terça-feira).
- PNAD Contínua referente a set/21, pelo IBGE (terça-feira).
- PIB referente ao 3T21, pelo IBGE (quinta-feira).
- Pesquisa Industrial Mensal referente a out/21, pelo IBGE (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-M referente a nov/21, pela FGV (segunda-feira).